



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MIGUEL TORGA AMADORA

PLANO DE CONTINGÊNCIA



AMADORA, MARÇO DE 2020

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	2
1.1. O que é o Corona Vírus – Covid- 19.....	2
1.2. Principais Sintomas.....	2
1.3. Tempo de Incubação e formas de manifestação.....	2
2. PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS.....	3
2.1. EFEITOS NOS SERVIÇO.....	3
2.1.1. Deslocações ao / do estrangeiro.....	3
2.1.2. Atividades na escola.....	3
2.2 PREPARAÇÃO.....	4
2.2.1. Responsabilidades	4
2.2.2. Profissionais de saúde e contactos.....	4
2.3. AÇÕES A IMPLEMENTAR NA ESCOLA.....	4
2.3.1 - Medidas de prevenção diária.....	4
2.3.2 - Medidas de prevenção permanente.....	5
2.3.3 - Medida de Isolamento.....	5
3. PROCEDIMENTOS.....	6
3.1. CASOS SUSPEITOS.....	6
3.1.1 Caso Suspeito Validado.....	6
3.2. LIMPEZA E DESCONTAMINAÇÃO.....	6
3.3. VIGILÂNCIA DE CASOS PRÓXIMOS.....	7
3.3.1. “Alto risco de exposição”	7
3.3.2. “Baixo risco de exposição.....	7



1. ENQUADRAMENTO

1.1. O que é o Corona Vírus – Covid- 19

O novo coronavírus, intitulado COVID-19, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019, na China, na Cidade de Wuhan. Este novo agente nunca tinha sido previamente identificado em seres humanos, tendo causado um surto na cidade de Wuhan. A fonte da infeção é ainda desconhecida.

Os Coronavírus são uma família de vírus conhecidos por causar doença no ser humano. A infeção pode ser semelhante a uma gripe comum ou apresentar-se como doença mais grave, como pneumonia.

Ainda está em investigação a via de transmissão. A transmissão pessoa a pessoa foi confirmada, embora não se conheçam ainda mais pormenores.

1.2. Principais Sintomas

Os sintomas são semelhantes a uma gripe, como por exemplo:

- febre: A febre consiste na subida da temperatura de, pelo menos, 1º C acima da média da temperatura habitual da pessoa. É uma resposta normal do organismo a várias condições, sendo a mais frequente a infeção por vírus ou bactéria.
- tosse.
- falta de ar (dificuldade respiratória)
- cansaço

Em casos mais graves pode evoluir para pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e, até mesmo, levar à morte.

1.3. Tempo de Incubação e formas de manifestação

O período de incubação estimado da COVID-19 (até ao aparecimento de sintomas) é de 2 a 14 dias, segundo as última informações publicadas.

A COVID-19 pode transmitir-se por:

- gotículas respiratórias
- contacto direto com secreções infetadas
- aerossóis em alguns procedimentos terapêuticos que os produzem (por exemplo as nebulizações)

A COVID-19 pode transmitir-se de pessoa a pessoa e poderá ocorrer pela proximidade a uma pessoa com COVID-19 através de:

- gotículas respiratórias – espalham-se quando a pessoa infetada tosse, espirra ou fala, podendo serem inaladas ou pousarem na boca, nariz ou olhos das pessoas que estão próximas.
- contacto das mãos com uma superfície ou objeto infetado com o SARS-CoV-2 e se em seguida existir contacto com a boca, nariz ou olhos pode provocar infeção.



PLANO DE CONTINGÊNCIA

2. PROCEDIMENTOS PREVENTIVOS

2.1. EFEITOS NOS SERVIÇO

2.1.1. Deslocações ao / do estrangeiro

As deslocações a países ou zonas muito afetadas deve ser ponderada. Os alunos ou docentes regressados de países ou zonas muito expostas ao COVID-19 devem monitorizar o seu estado de saúde, medindo a sua temperatura corporal duas vezes ao dia, registando os valores e estar atentos a tosse ou dificuldades respiratórias. Devem evitar cumprimentos sociais com contacto físico.

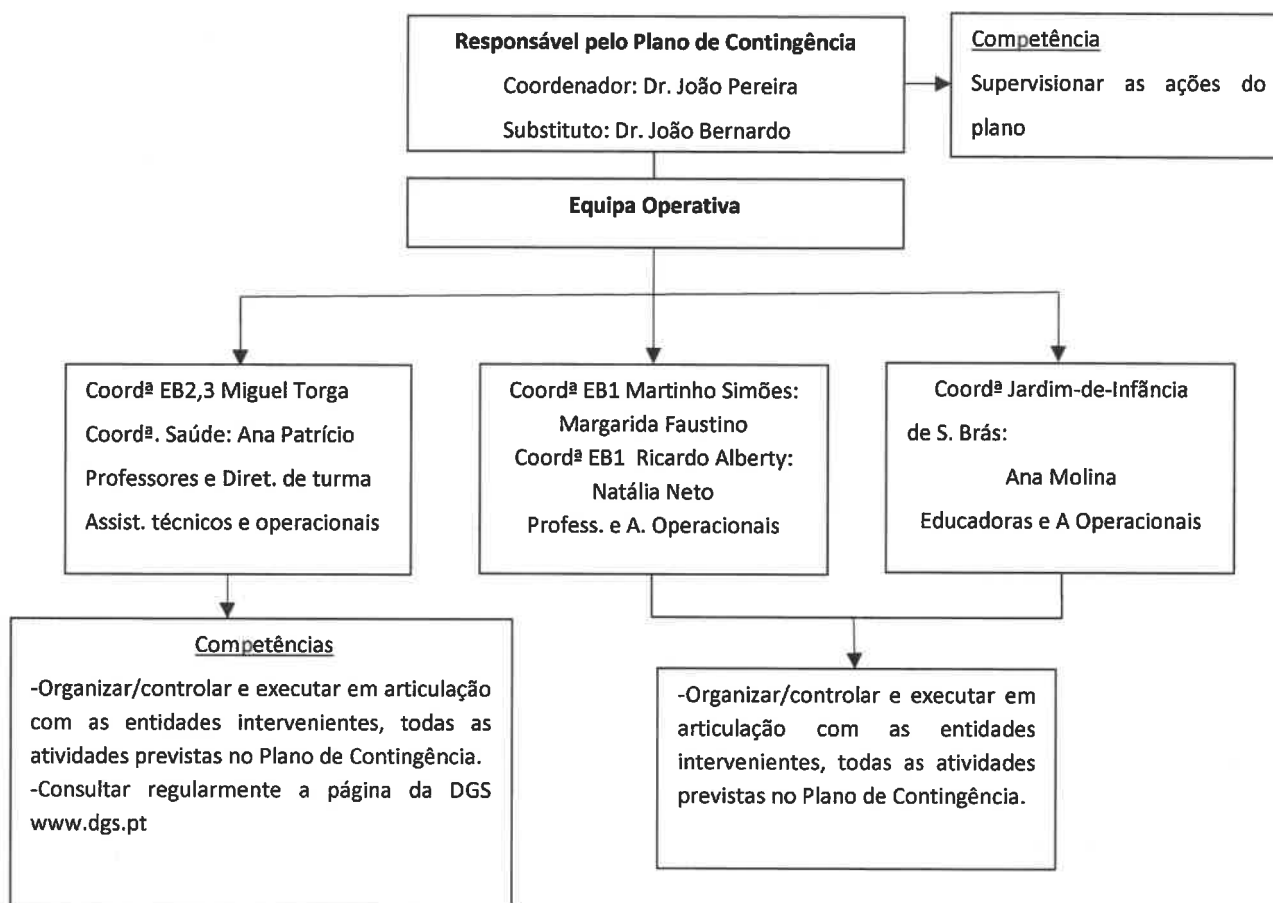
2.1.2. Atividades na escola

- Se houver necessidade de suspensão das atividades escolares pelas autoridades saúde, alunos e professores poderão manter-se em contacto através de email institucional;
- Reuniões: manter as reuniões presenciais indispensáveis. Nas restantes pode optar-se pelo uso de meios tecnológicos à distância;
- Manter a programação prevista para as visitas de estudo, até informação contrária, sendo analisada caso a caso;
- Limitação da deslocação de pais/encarregados de Educação e fornecedores no interior dos estabelecimentos escolares deste agrupamento.
- Não será autorizada a entrada na escola a encarregados de educação, fornecedores e outros, que apresentem os sintomas de febre, tosse e dificuldade respiratória. Caso se trate de aluno será imediatamente encaminhado para a área de isolamento seguindo-se os procedimentos previstos no ponto 3.1;
- Impedimento de atividades de formação presencial a quem for decretada a quarentena ou apresentar sintomas;
- O aluguer do pavilhão gimnodesportivo pode ser condicionado;

Serão equacionadas medidas adicionais, a determinar face a situações concretas em articulação com as autoridades de saúde, nomeadamente a suspensão de algumas actividades ou acessos a espaços acima mencionados.

2.2 PREPARAÇÃO

2.2.1. Responsabilidades



2.2.2. Profissionais de saúde e contactos

- Saúde 24 – 808 24 24 24
- Agrupamento de Centros de Saúde da Amadora 214988370 | 214988381
- aceaces.amadora.dir@arslvt.min-saude.pt
Diretora Executiva: ana.i.silva@arslvt.min-saude.pt

2.3. AÇÕES A IMPLEMENTAR NA ESCOLA

2.3.1 - Medidas de prevenção diária

- Lavar frequentemente as mãos, com água e sabão esfregando-as bem durante pelo menos 20 segundos.
- Reforçar a lavagem das mãos antes e após as refeições, após o uso da casa de banho e sempre que as mãos estejam sujas.
- Usar lenços de papel (de utilização única) para se assoar.

- Deitar os lenços usados num caixote do lixo e lavar as mãos de seguida.
- Tossir ou espirrar para o braço com o cotovelo fletido, e não para as mãos.
- Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca com as mãos sujas ou contaminadas com secreções respiratórias.

2.3.2 - Medidas de prevenção permanente

- Colocação de desinfetante/ soluções antisépticas para as mãos nos diferentes espaços escolares: salas de aula, refeitório, bufete, salas de professores e assistentes, biblioteca, ginásio, outros.
- Reforço das atividades de limpeza e desinfecção das superfícies em conformidade com orientações transmitidas pela DGS
- Afixação das orientações de prevenção da DGS e outras.
- Tomada de conhecimento do Plano de Contingência por: Alunos Professores e assistentes, pais e encarregados de educação
- Distribuição pelos Diretores de Turma aos alunos e encarregados de educação das informações e recomendações emanadas da Direção Geral da Saúde (DGS).
- O Plano de Contingência será apresentado pelo Diretores de Turma, Professores e Educadoras Titulares aos alunos, assim como as informações e recomendações emanadas pela DGS.
- Divulgação dos comunicados com orientações da DGS.
- Identificação de necessidades de produtos de higiene e proteção pelos responsáveis de cada escola : Máscaras, batas, tocas, luvas e sapatos descartáveis, toalhetes de papel, sabão azul e branco, frasco de álcool 70, desinfetante de mãos, caixotes do lixo, de pedal e com tampa, sacos do lixo, rolo de papel para cama da sala de isolamento, produtos de limpeza e desinfecção .

2.3.3 - Medida de Isolamento

Criação de uma área de “isolamento” em cada escola do agrupamento, devidamente identificada com cartaz “Área de Isolamento Covid19”, visando impedir que outros possam ser expostos ou infetados, evitando a propagação da doença.

2.3.3.1. EB 2,3 Miguel Torga

- Sala de atendimento aos encarregados de educação

2.3.3.2. EB1 Martinho Simões

- Gabinete médico

2.3.3.3. EB1 Ricardo Alberty

- Casa de banho junto aos balneários

2.3.3.4. Jardim-de-Infância de S. Brás

- Sala de entrada

3. PROCEDIMENTOS

3.1. CASOS SUSPEITOS

O professor ou assistente que apresente critérios compatíveis com a definição de caso suspeito ou com sinais e sintomas de COVID-19, informa a direção da escola (preferencialmente por via telefónica) e, caso se encontre na escola, dirige-se para a área de “isolamento”, definida no plano de contingência. Já na área de “isolamento” contacta a **linha SNS24 (808 24 24 24)**.

Sendo aluno é acompanhado por professor ou assistente operacional até à área de “isolamento”. Quem acompanhe o aluno, docente ou trabalhador não docente com sintomas, deve cumprir as precauções básicas de controlo de infeção, quanto à higiene das mãos. O profissional de saúde do SNS 24 questiona o doente (ou acompanhante) quanto a sinais e sintomas e ligação epidemiológica compatíveis com um caso suspeito de COVID-19. Após avaliação, o SNS 24 informa o seguinte:

-Se não se tratar de caso suspeito de COVID-19: define os procedimentos adequados à situação clínica.

-Se se tratar de caso suspeito de COVID-19: o SNS 24 contacta a Linha de Apoio ao Médico (LAM), da DGS, para validação da suspeição. Desta validação o resultado poderá ser:

Caso Suspeito Não Validado: este fica encerrado para COVID-19. O SNS24 define os procedimentos habituais e adequados à situação clínica do aluno, docente ou trabalhador não docente.

3.1.1 Caso Suspeito Validado:

A DGS ativa o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) e Autoridade de Saúde Regional, iniciando-se a investigação epidemiológica e a gestão de contactos.

- O Diretor informa de imediato o delegado regional de educação da respetiva área de circunscrição sobre a existência do caso suspeito validado.

A DGS informa a Autoridade de Saúde Regional dos resultados laboratoriais, que por sua vez informa a Autoridade de Saúde Local. A Autoridade de Saúde Local informa dos resultados dos testes laboratoriais e:

Se o caso for não confirmado: este fica encerrado para COVID-19, sendo aplicados os procedimentos habituais de limpeza e desinfeção. Nesta situação são desativadas as medidas do plano de contingência;

3.2. LIMPEZA E DESCONTAMINAÇÃO

- Se o caso for confirmado: a área de “isolamento” deve ficar interditada até à validação da descontaminação (limpeza e desinfeção) pela Autoridade de Saúde Local. Esta interdição só poderá ser levantada pela Autoridade de Saúde.

A escola deve:

- Providenciar a limpeza e desinfeção (descontaminação) da área de “isolamento”;

-Reforçar a limpeza e desinfeção, principalmente nas superfícies frequentemente manuseadas e mais utilizadas pelo doente confirmado, com maior probabilidade de estarem contaminadas;

- Dar especial atenção à limpeza e desinfeção do local onde se encontrava o doente confirmado (incluindo materiais e equipamentos utilizados por este);
- Armazenar os resíduos do caso confirmado em saco de plástico (com espessura de 50 ou 70 microns) que, após ser fechado (ex. com abraçadeira), deve ser segregado e enviado para operador licenciado para a gestão de resíduos hospitalares com risco biológico.

3.3. VIGILÂNCIA DE CASOS PRÓXIMOS

Perante um Caso Confirmado por COVID-19, deverão ser ativados os procedimentos de vigilância ativa dos contactos próximos. Considera-se “contacto próximo” quem não apresenta sintomas no momento, mas que teve ou pode ter tido contacto próximo com um caso confirmado de COVID-19.

3.3.1. “Alto risco de exposição”

- Quem partilhou os mesmos espaços (sala, gabinete, secção, zona até 2 metros) do caso;
- Quem esteve face-a-face com o caso confirmado ou em espaço fechado com o mesmo;
- Quem partilhou com o caso confirmado loiça (pratos, copos, talheres), toalhas ou outros objetos ou equipamentos que possam estar contaminados com expectoração, sangue, gotículas respiratórias.

3.3.2. “Baixo risco de exposição” (casual), é definido como:

-Quem teve contacto esporádico (momentâneo) com o caso confirmado (ex. em movimento/circulação durante o qual houve exposição a gotículas/secreções respiratórias através de conversa face-a-face superior a 15 minutos, tosse ou espirro);

-Quem prestou assistência ao caso confirmado, desde que tenha seguido as medidas de prevenção (ex. utilização adequada de meios de contenção respiratória; etiqueta respiratória; higiene das mãos).

Como medida de precaução, a vigilância ativa dos contactos próximos decorre durante 14 dias desde a data da última exposição a caso confirmado.

Vigilância de contactos próximos	
“alto risco de exposição”	“baixo risco de exposição”
<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização ativa pela Autoridade de Saúde Local durante 14 dias desde a última exposição; - Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar; - Restringir o contacto social ao indispensável; - Evitar viajar; - Estar contactável para monitorização ativa durante os 14 dias desde a data da última exposição. 	<ul style="list-style-type: none"> - Auto monitorização diária dos sintomas da COVID-19, incluindo febre, tosse ou dificuldade em respirar; - Acompanhamento da situação pelo médico do trabalho

Amadora, 6 de março de 2020


 O diretor
 (João Manuel Rodrigues Pereira)